

**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA -
FADESA**

BRENDA LARISSA ALMEIDA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PELA ENFERMAGEM EM ESTRATEGIA SAÚDE
DA FAMÍLIA QUANTO AOS DIVERSOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS**

PARAUPEBAS-PA

2021

BRENDA LARISSA ALMEIDA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PELA ENFERMAGEM EM ESTRATEGIA SAÚDE
DA FAMÍLIA QUANTO AOS DIVERSOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado a faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA) como parte das exigências do programa do curso de Enfermagem para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Jackson Luis Ferreira Cantão

Brenda Larissa Almeida Alves

PARAUPEBAS-PA

2021

BRENDA LARISSA ALMEIDA ALVES

**A IMPORTANCIA DA ORIENTAÇÃO PELA ENFERMAGEM EM ESTRATEGIA SAÚDE
DA FAMILIA QUANTO AOS DIVERSOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado a faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA) como parte das exigências do programa do curso de Enfermagem para obtenção do título de Bacharel.

AVALIADA em: 25 de Janeiro de 2022.

Prof. Esp Everton Wanzeler
(Banca avaliadora)

Prof. Msc. Fabrício Bezerra Eleres
(Banca avaliadora)

Prof. Jakcson Luis Ferreira Cantão
(Orientador)

Prof^o. Jackson Luis Ferreira Cantão
(Orientador – FADESA)

Dedico este trabalho a vocês que estão
comigo em todos os momentos da minha
vida. A Deus, aos meus pais, irmãos,
esposo e toda minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus

Primeiramente a ele, que me deu sabedoria, paciência, força e muita fé para aguentar as dificuldades durante esses 5 anos de caminhada acadêmica, que não me desamparou e esteve comigo em todos os momentos, quem eu pude conversar e adquirir forças para continuar. Obrigada Deus por tudo, por sempre estar comigo e por ser meu porto seguro.

Aos meus queridos pais e amados irmãos

Obrigada a vocês MÃE, PAI, MINHA IRMÃ BIANCA E AO MEU IRMÃO BRUNO, que são minha base, meu alicerce. Obrigada por acreditarem e sempre me apoiar em tudo. Por estarem ao meu lado a todo momento que precisei e preciso. Obrigada pela confiança e amor que sempre depositaram em mim, sem vocês nada seria.

Amo muito vocês!

A toda minha família

Obrigada por todo apoio e incentivo, por torcerem por mim e estar comigo sempre, pela confiança, amor e compreensão. A todos, minha eterna gratidão. Amo vocês!

Ao meu esposo

A pessoa com quem amo partilhar a vida. A você meu muito obrigada pelo carinho, paciência, conselhos, força e incentivo. Obrigada por estar ao meu lado todos esses anos me apoiando nos momentos de dificuldades, que foi capaz de aguentar e suportar junto comigo todos os momentos difíceis da minha caminhada durante a faculdade, que não mediu esforços para sempre me ver bem e feliz. Obrigada por seu amor e companheirismo.

Ao meu professor e orientador

Expresso minha eterna gratidão a ele Jackson Luís Ferreira Cantão, a quem tenho profunda admiração por seu profissionalismo. Por ter aceitado acompanhar-me nesse projeto, por todo apoio que me deu ao longo da realização do meu trabalho, por sua paciência e dedicação. Obrigada!

RESUMO

INTRODUÇÃO: O enfermeiro tem grande importância à frente das ações de educação, realizadas nas Unidades Básicas de Saúde. A inclusão deste profissional colabora para a melhoria da qualidade de vida da população, pois ele tem exercido o papel de orientador/educador. A atenção básica é considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas, pois em todos os momentos existe contato entre usuário e profissional da enfermagem. O planejamento familiar é o direito que toda pessoa tem por meio de uma assistência especializada e individualizada e com informações adequadas. Estas informações são ofertadas pelo profissional enfermeiro por intermédio da atenção básica durante o programa de planejamento familiar nas Estratégias Saúde da Família. **OBJETIVO:** Neste contexto o estudo teve como objetivo conhecer e analisar a atuação do enfermeiro na orientação acerca dos tipos de métodos contraceptivos, seu uso correto e a importância deste profissional para o programa saúde da família. **MÉTODO:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, contendo método exploratório, com abordagem qualitativa. **RESULTADOS:** O estudo trouxe resultados como implementação de políticas com apoio na capacitação dos profissionais de saúde, auxiliando para a educação permanente e formação contínua do empregado. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros possuem um entendimento sobre o planejamento familiar, onde parte se baseia na anticoncepção e não no planejamento familiar como um todo, preconizado pela legislação vigente. A maior parte da atuação dos profissionais pauta-se em conversas no atendimento no serviço de saúde, nas ações educativas nas escolas e comunidades. A comunicação com indivíduo durante a consulta é vista como uma importante ferramenta de prestação de cuidados de saúde. Ela desempenha um papel importante no desenvolvimento da confiança e vínculo entre o paciente e do cuidador, e representa um cuidado que é capaz de produzir saúde, autonomia e criação de corresponsabilidade na promoção da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Atenção Básica. Planejamento Familiar. Estratégia Saúde da Família. Enfermeiro – Atuação.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The nurse has great importance ahead of the education actions, performed in the Basic Health Units (BHU). The inclusion of this professional contributes to the improvement of the quality of life of the population, since he/she has played the role of guide/educator. Primary care is considered a privileged space for the development of educational practices, because at all times there is contact between the user and the nursing professional. Family planning is the right that every person has through specialized and individualized care and with adequate information. This information is offered by the nursing professional through primary care during the family planning program in the Family Health Strategies (FHS). **OBJECTIVE:** In this context, the study aimed to understand and analyze the role of nurses in the orientation about the types of contraceptive methods, their correct use and the importance of this professional for the family health program. **METHODS:** This is a bibliographic research with an exploratory method and a qualitative approach. **RESULTS:** The study brought results as the implementation of policies with support in the qualification of health professionals, helping for the permanent education and continuous formation of the employee. **CONCLUSION:** Nurses have an understanding of family planning, where part of it is based on contraception and not on family planning as a whole, as recommended by current legislation. Most of the professionals' actions are based on conversations during care in the health service, and in educational activities in schools and communities. Communication with the individual during the consultation is seen as an important tool for health care delivery. It plays an important role in developing trust and bonding between the patient and the caregiver, and represents a care that is capable of producing health, autonomy, and creating co-responsibility in the promotion of quality of life.

Key-words: Primary Health Care. Family Planning. Family Health Strategy. Nurse - Practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESF: Estratégia Saúde da Família

UBS: Unidade Básica de Saúde

IST: Infecção Sexualmente Transmissível

PF: Planejamento Familiar

DECS: Descritores em ciências da saúde

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS.....	12
2.2 PLANEJAMENTO FAMILIAR.....	13
2.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE	14
3. METODOLOGIA	15
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	15
3.2 COLETA DE DADOS.....	16
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	16
3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	16
3.5 ANÁLISE DE DADOS	16
4. RESULTADOS.....	17
5. DISCUSSÃO	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva de Cortez et.al. (2010) a sabedoria da população e a da enfermagem não são opostas e devem integrar-se, pois dessa maneira reflete na melhoria da qualidade de vida dos usuários. Essa interação fortalece o vínculo do profissional com os indivíduos e permite à população participar das ações educativas. A atuação do enfermeiro, no que se refere à educação em saúde promove aos usuários a sensação ou felicidade, por estarem aprendendo em relação à sua patologia, de modo a prevenir doenças e se tornarem multiplicadores de saberes saudáveis.

Por outro lado, os indivíduos que não participam de ações educativas, mostram-se insatisfeitos com o serviço de saúde, não tendo a oportunidade de reconhecer a verdadeira função do profissional da enfermagem (CORTEZ et.al. 2010).

Segundo Brasil (2006) a atenção básica se define em ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, as quais abrangem a promoção e a proteção à saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

O enfermeiro utiliza várias estratégias para realizar a prática educativa, mediante a organização de palestras, utilização de recursos audiovisuais, porém mesmo contando com recursos humanos e materiais para este fim, a garantia de efetividade dessa ação educativa, depende da criatividade de cada profissional em executá-la.

A pedagogia utilizada atualmente para desenvolver essa prática é a da problematização, na qual o indivíduo conta seus problemas e experiências, trocando conhecimento com o enfermeiro, o que possibilita um maior vínculo entre profissional e paciente (BRASIL, 2006).

Com relação às dificuldades para a realização da educação em saúde, Pinafo e Nunes (2010) afirmam que a falta de materiais didáticos, audiovisuais, estrutura física e de funcionários são fatores impeditivos para desenvolver atividades de ensino junto aos usuários dos serviços. Os profissionais demonstram que a possibilidade de contar com equipe multidisciplinar que apoie tal ação, o acesso a bons materiais didáticos, as parcerias com outras secretarias municipais, fortalecem o Programa no

âmbito do estado, promovendo ações formais e informais com a comunidade para a resolução dos problemas.

O acesso à informação de boa qualidade e a disponibilidade de alternativas contraceptivas são aspectos fundamentais nos programas de planejamento familiar à população em geral (MARTINS, 2006).

Para que aconteça uma boa gestão do cuidado a competência profissional no campo da anticoncepção deve-se incluir conhecimentos técnicos, científicos e culturais atualizados, apontado ao atendimento das necessidades da saúde sexual e reprodutiva dos clientes. Isso inclui habilidade para dar orientação, informar e comunicar-se adequadamente, participando da tomada de decisões e acolhendo com respeito o/a cliente (MOURA, 2005).

É preciso à implementação de políticas públicas de planejamento familiar que reconheçam o potencial do enfermeiro em manejar os métodos anticoncepcionais e explicitem seu amparo legal para que assuma com autonomia essa área do cuidado para a qual soma grande contribuição (MOURA, 2007).

A enfermagem tem papel fundamental nesse contexto de orientação, que é a base para o início do atendimento, sem esse trabalho a informação não será repassada de forma ideal e coesa, dificultando no entendimento por parte dos pacientes/clientes que serão atendidos nas unidades. Foi devido a esses fatores que busquei falar sobre este assunto. Buscar passar sobre a importância da enfermagem e no atendimento que deve ser regado por muita comunicação, explicação clara e objetiva para quem vai receber.

A Falta de preparo dos enfermeiros no programa saúde da família somado a necessidade de capacitação dos profissionais para que esses possam passar o máximo de informações para seus clientes, e com isso obtenham a confiança dos usuários gera um certo desconforto quando se fala na questão de orientação. Os profissionais devem ter conhecimento dos métodos contraceptivos, fazendo com que os clientes também se tornem responsáveis e ativos em suas próprias escolhas e decisões (MOURA, SILVA, 2005).

A capacitação por parte dos enfermeiros, no que se refere às práticas de contracepção, objetivando atuar de forma mais ativa, somando conhecimentos científicos a conhecimentos e valores populares, e dando oportunidade de

esclarecimentos de dúvidas de clientes que buscam orientação. A autonomia do profissional enfermeiro depende, também, do seu conhecimento, sendo necessário, portanto, uma visão da atuação independente e com competência (MOURA LOPES, 2010).

Os enfermeiros devem buscar atualizações acerca dos métodos contraceptivos, inclusive aqueles que a unidade dispõe, visando melhores ações de enfermagem e fazendo com que os clientes recebam informações fidedignas. (MOURA LOPES, 2010).

Em busca de garantia da eficácia do método escolhido para a contracepção, é preciso que as informações transmitidas aos clientes sejam corretas e que as mulheres e os casais não mantenham qualquer dúvida acerca do método. Da atuação do profissional de saúde, inclusive o enfermeiro, depende a eficácia dos métodos, pois informações intrínsecas aos métodos e a maneira correta de transmiti-las estão diretamente relacionadas à segurança do anticoncepcional e à conquista da autonomia da mulher e do homem em relação ao serviço (MOURA LOPES, 2010).

Diante do argumento acima citado embasado nos autores, destaca os seguintes questionamentos: O enfermeiro encontra alguma dificuldade para lidar com a situação? No atendimento, orientação, etc. As ferramentas do programa de ESF estão sendo eficazes para a divulgação das informações? O profissional de enfermagem tem as qualificações necessárias para a realização da sua atividade no trabalho?

Segundo Moura (2007) a dificuldade das mulheres ao retorno mensal à UBS é uma barreira encontrada no atendimento. Cabe o enfermeiro contornar essa situação, a fim de evitar futuros problemas. Embora a prática nos serviços é desenvolvida com dificuldades diversificadas, ou seja, oferta limitada dos métodos anticoncepcionais, seguidas pelo espaço físico inadequado, inabilidade profissional, dificuldade da mulher em assimilar e seguir orientações. É preciso que os profissionais estejam preparados para lidar com essas situações (COELHO, 2000).

Para melhor assistência no planejamento familiar, um estudo propõe uma modalidade de capacitação com base em competências, com monitoramento periódico em serviço, no qual se avalia o nível de aprendizagem e de realização do

participante e não o tempo gasto na capacitação ou o que foi assimilado pelo profissional (MOURA, 2005).

A capacitação é um dos meios para melhorar a competência técnica, porém, não é sinônimo de qualidade. De acordo com Moura (2005) os profissionais que trabalham na área da saúde devem ser capacitados permanentemente, em virtude do surgimento de novos conceitos capazes de assegurar a aplicabilidade de novas estratégias para atender a qualidade e as necessidades na demanda do serviço. O impedimento técnico é um ponto denunciado em vários estudos que confirmaram a necessidade de treinamento e reciclagem de enfermeiros que lidam com o planejamento familiar no Brasil (MOURA, 2007).

Com a escassez de uma política expansionista aliada à desorientação dos programas de educação continuada, instituiu-se portarias que regulamentam as práticas de enfermagem com intuito de suprir a necessidade do serviço, e assim aumentando ainda mais as responsabilidades do enfermeiro tornando-o cauteloso em suas atividades (XIMENES NETO, 2007).

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar acerca da atuação do enfermeiro na orientação sobre os tipos de métodos contraceptivos e o uso correto. E como objetivos específicos da pesquisa tem-se o de compreender o conhecimento, atuação da assistência especializada e individualizada do enfermeiro, com informações adequadas, por intermédio da atenção básica durante o programa de planejamento familiar nas Estratégias Saúde da Família (ESF); analisar a importância da atividade do enfermeiro do programa saúde da família; identificar os problemas a serem enfrentados e resolvidos.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

A anticoncepção é o uso de métodos e técnicas que impedem uma gravidez causada por uma relação sexual. Os métodos anticoncepcionais são divididos em irreversíveis e reversíveis, métodos considerados reversíveis são aqueles em que a

pessoa, após parar de usá-los, pode voltar a ter a capacidade de engravidar (INAË et al., 2016).

É um direito de todos os cidadãos ter o acesso a meios e métodos contraceptivos e preventivos de Infecção Sexualmente Transmissíveis (ISTs), no entanto a população ainda necessita mais desse direito, que deve vir acompanhado à informação e educação em saúde sexual e reprodutiva (FERREIRA et al., 2014).

O entendimento sobre métodos anticoncepcionais é de suma importância devido uma escolha mais adequada para o comportamento sexual, visando uma condição melhor de saúde bem como, para seu uso de forma correta. Contudo, esse entendimento deve se relacionar a prevenção da gravidez indesejada, do aborto provocado, de uma mortalidade materna e até outras situações que podem ser gerados à saúde relacionados à morbimortalidade reprodutiva. Nenhum método tem sua eficácia totalmente garantida, todos os métodos vão ter uma probabilidade de falha, cada um tem as suas vantagens e desvantagens, e ter as informações necessárias é muito importante para uma melhor escolha.

O serviço de saúde tem como obrigação estar disponível para esclarecimentos e informações sobre os métodos anticoncepcionais disponíveis (PENAFORTE et al., 2010).

Os profissionais de saúde devem conhecer a realidade socioeconômica e cultural das pessoas, para então proporcionar um melhor conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, à medida que as pessoas não têm percepção sobre métodos contraceptivos (SANTOS; PEREIRA; SILVA, 2015).

2.2 PLANEJAMENTO FAMILIAR

A lei de Planejamento Familiar - que regulamenta o artigo 226 da Constituição Federal de 1988 - data de 1996, e prevê a oferta de um amplo leque de contraceptivos, a serem escolhidos com a orientação adequada e de acordo com a necessidade da pessoa interessada (HIRATA, 2004).

Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o PF é livre decisão do casal, competindo ao Estado proporcionar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito, vedada qualquer

forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas (CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, 1988 / BRASIL, 2002a).

Os elementos fundamentais na qualidade de atenção são: escolha livre de métodos, informação completa para os usuários, competência técnica de quem dispensa os métodos, boa relação usuário-serviço, acompanhamento adequado e a integração do planejamento familiar ao atendimento em saúde reprodutiva.

A ambiguidade do governo brasileiro em relação ao planejamento familiar é discutida por Rocha (2003) segundo a qual a posição de cautela do governo em relação à política social de controle da fecundidade convivia com a posição permissiva acerca da atuação de entidades privadas. Na prática o PF se restringia à distribuição de preservativos e outros contraceptivos e ainda está focado na responsabilização da mulher, o espaço do cuidado e da família ainda é visto como de responsabilidade exclusiva da mulher, assim como a educação e a cultura da continuidade da relação de gênero, onde o homem é o mantenedor e aquele que decide e a mulher é o ator que serve e obedece.

Para que o PF seja considerado efetivo ele deve disponibilizar o acesso aos métodos e práticas que garantam às mulheres e aos homens o direito de ter ou não ter filhos, o acompanhamento clínico-ginecológico e ações educativas que permitam escolhas conscientes. No que se refere à contracepção, deve disponibilizar para mulheres e homens, todos os métodos anticoncepcionais que o Ministério da Saúde recomenda (BRASIL, 2002).

2.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Um das mais importantes ações desenvolvidas pela rede de atenção básica tem sido a educação em saúde, que é executada por todos os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, em especial o enfermeiro, por estar em maior contato com a população.

O homem compreende o conceito de educação em saúde de diferentes formas, pelo fato de integrar diversas áreas de conhecimento. Contudo, o significado desse conceito está ancorado na promoção de saúde, conscientização individual e coletiva das responsabilidades de cada ser humano sobre a mesma, fortalecendo a confiança em si mesmo (SANTOS; CAETANO; MOREIRA, 2008).

A ação educativa busca respeitar a cultura das pessoas, considerando as experiências e valores que elas acumularam, e não pretende erradicar os mesmos da sua vivência; a ação educativa pretende, assim, que as pessoas entendam os seus problemas de saúde e tenham uma opinião crítica sobre eles (BRASIL, 2009).

Diante disso, torna-se indispensável reforçar as atividades educativas, tendo consciência de que ensinar é um processo totalmente dinâmico em que é relevante a conscientização do educando, solidariedade social e política, para que, o aprendizado não se torne autoritário. Educar é trocar experiências, respeitar a dignidade de cada um, e sua autonomia; sem tais características essa prática torna-se vazia e sem sentido (BESEN et al., 2007).

Nessa perspectiva, as práticas educativas só existirão de forma ativa quando os sujeitos participantes da mesma considerarem que educação em saúde é uma estratégia para constituir sujeitos ativos, participantes, todos em direção a um único objetivo, o de trabalhar em conjunto para um projeto de vida libertador (BESEN et al., 2007).

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia adotada no trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, contendo método exploratório, com abordagem qualitativa. Uma revisão requer, como qualquer estudo, uma questão clara, critérios de seleção bem definidos, garantindo a qualidade do estudo e sua reprodutibilidade, e uma conclusão que forneça novas informações com base no conteúdo garimpado (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Método de revisão da literatura, consiste em um movimento que tem base em critérios pré-determinados e evidências científicas consistentes, tendo como fim colaborar com a escolha de estudos e/ou ferramentas para o desenvolvimento de artigos com informações originais (SCHÜTZ; SANT'ANA; SANTOS, 2011).

A pesquisa exploratória tem como objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e conceder familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito usada em pesquisas cujo tema foi pouco

explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos (GIL, 2002).

O método qualitativo de pesquisa é aqui captado como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2014).

3.2 COLETA DE DADOS

O levantamento de conteúdo será realizado entre os meses de fevereiro a setembro de 2021, por meio da busca ativa de artigos, dissertações indexadas nas seguintes bases de dados: Scielo e Medline, e identificados artigos publicados que analisavam informações mais relevantes para esta revisão. Também foram consultados sites de órgãos governamentais específicos na utilização e divulgação, como Ministério da Saúde, SUS, Secretaria Estadual e Municipal de Saúde de vários estados e municípios. Serão utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): métodos contraceptivos, planejamento familiar e educação em saúde.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão para a seleção dos conteúdos serão, artigos na linguagem portuguesa. Publicados na íntegra de acordo com a temática referente à revisão integrativa, documentos, regulamentações, normativas de entidades de saúde acerca do tema, artigos, teses, e dissertações publicados nos referidos bancos de dados compreendendo os anos de 2000 a 2020.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão são estudos que poderão não atender a esses critérios de inclusão, ou seja, artigos fora do período de publicação compreendendo os anos de 2000 a 2020.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

As análises dos dados foram realizadas por meio da categorização, entre os meses de agosto a outubro de 2020.

Segundo Gomes (2004): “A palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série”. A categorização é uma das operações lógico-matemática que produzimos desde nossos primeiros anos de vida. Abstraímos dados da realidade empírica na medida em que construímos categorias cognitivas. Da mesma forma, na análise dos dados de nossas pesquisas, as categorias nos ajudam a organizar, separar, unir, classificar e validar as respostas encontradas pelos nossos instrumentos de coleta de dados (Gomes, 2004).

4. RESULTADOS

Dos 10 artigos analisados para esse estudo, cinco foram publicados no ano de 2010, dois no ano de 2013, um no ano de 2015, um no ano de 2017 e um no ano de 2018, conforme apresentado na tabela 1. Essa mesma tabela traz informações a respeito da análise desses artigos: título, autores, principais resultados, ano e periódico de publicação, métodos e objetivos.

Tabela1: Caracterização das pesquisas segundo o título do trabalho, autor e principais resultados.

Nº	TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	A atuação do enfermeiro em educação em saúde: Uma perspectiva para atenção básica.	GONÇALVES, G. G., SOARES, M.	Investir na educação permanente para que a formação contínua do profissional seja uma realidade; Planejamento de ações voltadas para a educação em saúde; Conscientização da População sobre a Importância da Orientação em saúde desenvolvida pelo enfermeiro; Desenvolver ações que respondam a realidade da população.
02	Atuação do enfermeiro na prescrição de	DOMBROWSKI, J.G., PONTES, J.	Os resultados foram: 96,9% afirmaram que utilizariam, pois

	contraceptivos hormonais na rede de atenção primária.	A., ASSIS, W. A.L. M.	teriam mais respaldo legal e segurança na escolha e prescrição dos contraceptivos, além de ser uma Sistematização da Assistência em Enfermagem.
03	Conhecimento de Enfermeiros sobre métodos contraceptivos no contexto do programa saúde da família	MOURA LOPES, E., FERREIRA DA SILVA, S., COSTA DE MORAES, ML., DE SOUSA AQUINO, P., AMÉRICO, CF., BEZERRA PINHEIRO, AK.	Vê-se a necessidade de capacitação dos profissionais para que esses possam passar o máximo de informações para seus clientes, obtenham a confiança dos usuários, sejam qualificados e consigam a efetividade e a continuidade do método contraceptivo e a autonomia dos clientes, fazendo com que estes também se tornem responsáveis e ativos em suas próprias escolhas e decisões.
04	Enfermagem no âmbito do planejamento familiar.	PERUZZI, A.C., ANDRES, S.C., SIQUEIRA, D.F., CAMPOS, M.L.D.	A capacitação de enfermeiros faz-se importante para orientar mulheres, homens e adolescentes que buscam nesse serviço, orientações sobre o planejamento familiar e formas de métodos contraceptivos.
05	Métodos anticoncepcionais reversíveis.	ALBUQUERQUE, J.S.	Cada método tem as suas particularidades, mas todos com o intuito de barrar o encontro entre os gametas masculino e feminino, porém se seu uso for de forma incorreta implicará danos à saúde, principalmente a saúde da mulher, por isso ter o conhecimento sobre cada método é fundamental e de suma importância, pois garante uma melhor escolha e uma condição de vida mais saudável.
06	Métodos contraceptivos uma revisão bibliográfica.	ALMEIDA, L.C.	O saber sobre métodos contraceptivos pode contribuir para que os indivíduos escolham o que é mais adequado ao seu comportamento sexual e condições de saúde, bem como para seu uso de forma correta.

			<p>Proporcionar o acesso a tais informações e aos meios para a regulação da fecundidade é um dos aspectos importantes do planejamento familiar. Incentivar através de campanhas, cursos, palestras e encartes, etc., os profissionais de saúde a aconselhar as mulheres de acordo com a sua situação de vida, fazendo uma pesquisa dos hábitos sexuais dessas mulheres, para então destinar os recursos específicos conforme a demanda de cada comunidade.</p>
07	<p>Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados, observação, questionário e entrevista.</p>	<p>FRANCO, M.V.A., DANTAS, O.M.A.N.A.</p>	<p>Qualitativamente, este estudo assegurou validar tais instrumentos observando o contexto da investigação e suas implicações.</p> <p>A pesquisa exploratória objetiva validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Consiste a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é comumente utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados Fatos.</p> <p>Os resultados são esclarecedores tendo em vista que a iniciativa é válida para a pesquisa e para o pesquisador por oportunizar o ajuste dos instrumentos, bem como dialogar com o campo epistemológico da pesquisa de Mestrado, validando por antecipação, os instrumentos, os objetivos e o caminho teórico-metodológico delimitado.</p>
08	<p>Planejamento familiar em Unidade de Saúde da Família.</p>	<p>PIERRE, L.A.S., CLAPIS, M.J.</p>	<p>Os resultados demonstram que a maioria dos profissionais não recebeu capacitação em planejamento familiar, sendo que</p>

			a informação sobre os métodos anticoncepcionais é transmitida de forma individual, tendo como público-alvo as mulheres.
09	Política de saúde do planejamento familiar na ótica do enfermeiro.	COSTA, M.M., CRISPIM, Z.M.	Analisaram obstáculos institucionais e profissionais; os enfermeiros assistem com satisfação ao planejamento familiar facilitando o vínculo com a comunidade; dificuldades em oferecer assistência integral pela falta de adesão das mulheres ao programa; restrição na oferta dos métodos contraceptivos; limitação da autonomia para prescrição de enfermagem e escassez de capacitações profissionais.
10	O trabalho dos enfermeiros com mulheres na estratégia saúde da família.	MENEZES, F.L.	Os resultados apontam que o trabalho dos enfermeiros com as mulheres é executado com base nas normas e protocolos estabelecidos pelo Ministério da saúde, com propósito de promoção, prevenção e controle dos agravos em saúde. Porém os enfermeiros enfatizam que o trabalho poderia focar menos em práticas rotineiras e valorizar mais ações voltadas ao contexto cultural e econômico, de escuta, de vínculo, de acolhimento, de necessidades vindas das usuárias e de corresponsabilização do cuidado. Portanto, o trabalho de atendimento às mulheres requer um envolvimento de todos os profissionais da Equipe de Saúde da Família, como também de uma mobilização da gestão, para viabilizar a idealização de novas ações e serviços de qualidade às usuárias do Sistema Único de Saúde.

Fonte: Autora, 2021

Tabela 2: Caracterização das pesquisas segundo o ano/periódico da publicação, metodologia e objetivo.

Nº	ANO/ PERIÓDICO	MÉTODO	OBJETIVO
01	2010. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	Analisar a atuação do enfermeiro no que diz respeito à educação em saúde.
02	2013. Revista Brasileira de Enfermagem – REBEN.	Pesquisa de estudo transversal.	Conhecer e analisar a atuação do enfermeiro na prescrição dos contraceptivos hormonais na rede de atenção primária a saúde.
03	2010. Enfermeria global – Revista eletrônica.	Estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa.	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre métodos contraceptivos no contexto do programa de saúde da família.
04	2015. Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Campus Santiago/RS.	pesquisa qualitativa de caráter exploratório descritivo.	Compreender o conhecimento e a atuação do enfermeiro acerca do planejamento familiar na atenção básica.
05	2018. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.	Pesquisa bibliográfica sistemática.	Apresentar o poder que cada método anticoncepcional pode oferecer para cada pessoa, esclarecendo as possíveis dúvidas, afim de garantir uma melhor adesão e uma eficácia terapêutica.
06	2010. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.	Revisão bibliográfica eletrônica e sistemática de artigos científicos publicados e à análise dos textos.	Conhecer os tipos de métodos e seu uso correto, suas indicações e contraindicações.
07	2017. Educere.	Pesquisa com metodologia de natureza qualitativa.	Expôr os resultados do desenvolvimento da aplicação destes recursos metodológicos com os próprios sujeitos respondentes no intuito de

			saber a funcionalidade de tais instrumentos: observação, questionário e entrevista.
08	2010. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.	Estudo descritivo, com corte transversal e abordagem qualitativa.	Verificar a assistência oferecida pelos profissionais de saúde que atuam em planejamento familiar, em uma Unidade de Saúde da Família
09	2010. Universidade Federal de Pernambuco.	Pesquisa fenomenológica com abordagem qualitativa.	Buscar Investigar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para efetivação da Política de Saúde do Planejamento Familiar.
10	2013. Universidade Federal de Santa Maria – RS.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Conhecer o trabalho dos enfermeiros com mulheres nas Unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Santa Maria/RS por meio da Análise de entrevistas realizadas com esses profissionais.

Fonte: Autora, 2021

5. DISCUSSÃO

5.1 A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

O enfermeiro na atenção básica, tem conquistado espaço pelo seu destaque na consolidação da ESF, mas ainda há obstáculos com relação ao processo de trabalho dentro da equipe, tornando-se um desafio para conciliar suas demandas. Nesse sentido as ações da atenção básica que deveriam ser efetuadas pela equipe de saúde da família, por meio de um trabalho interdisciplinar, na prática, são realizadas de forma individualizada, em que o enfermeiro assume a maior parte das responsabilidades, inclusive o gerenciamento da Unidade de Saúde, (FREITAS; NUNES, 2010). O trabalho de forma interdisciplinar e em equipe é um dos princípios da Atenção Básica e também compõe o elenco de características do processo de trabalho da equipe de Saúde da Família (BRASIL,2006).

A capacitação por parte dos enfermeiros, no que se refere às práticas de contracepção, objetivando atuar de forma mais ativa, somando conhecimentos científicos a conhecimentos e valores populares, e dando oportunidade de esclarecimentos de dúvidas de clientes que buscam orientação. A autonomia do profissional enfermeiro depende, também, do seu conhecimento, sendo necessário, portanto, uma visão da atuação independente e com competência (MOURA LOPES,2010).

Na perspectiva de Bezerra, Johanson e Pereira (2002) o maior desafio da enfermagem no presente é atender às necessidades de ações de educação para a população, por isso o ensino em saúde é uma função independente de sua prática e uma das principais responsabilidades do enfermeiro. Na opinião de Vargas; Soares (1997) a enfermagem necessita repensar o conteúdo que foi aprendido, confirmando-o diante de sua realidade, por conseguinte atualizá-lo de acordo com a vivência dos participantes, sempre tendo a visão de que os usuários são os sujeitos do processo de aprendizagem.

5.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA, ORIENTAÇÃO AO ATENDIMENTO.

Para que se tenha uma boa gestão do cuidado a competência profissional no campo da anticoncepção, deve-se incluir conhecimentos técnicos, científicos e culturais atualizados, direcionados ao atendimento das necessidades da saúde sexual e reprodutiva dos clientes. Isso inclui habilidade para dar orientação, informar e comunicar-se adequadamente, participando da tomada de decisões quanto aos métodos e acolhendo com respeito o/a cliente (MOURA,2005).

Segundo Moura (2007) é preciso à implementação de políticas públicas de planejamento familiar que reconheçam o potencial do enfermeiro em manejar os métodos anticoncepcionais e explicitem seu amparo legal para que assuma com autonomia essa área do cuidado para a qual soma grande contribuição.

Referente às estratégias usadas na atenção básica pelos enfermeiros, para trabalhar o planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva, e as formas de contracepção disponíveis no ESF, os enfermeiros destacam a realização de ações educativas nas escolas e nas comunidades e consultas de enfermagem.

As atividades educativas são fundamentais para a qualidade da atenção prestada. Têm como objetivo oferecer às pessoas os conhecimentos necessários para a escolha livre e informada. Propicia a reflexão sobre os temas relacionados à sexualidade e à reprodução (BRASIL, 2013).

Os autores citados acima demonstram que, a efetividade centrada na prática educativa, em que se incluam outros conhecimentos e saberes para além do conhecimento técnico e normativo dos profissionais, expande a perspectiva de atuação do enfermeiro e torna sua intervenção mais orientada para as necessidades do cliente. E se torna de grande importância para a orientação no atendimento ao cliente.

5.3 ENFERMAGEM E AS DIFICULDADES FRENTE A ORIENTAÇÃO DOS METODOS CONTRACPTIVEIS

A prática de educação em saúde é uma das atividades pertencentes à enfermagem, realizada em toda sua área de atuação e que deve ser desenvolvida em todos os níveis de atenção à saúde.

Segundo Cortez et.al. (2010) durante a sua formação, o enfermeiro aprende a parte mais educativa, participando de cursos de capacitação; a trajetória da formação acadêmica deu-se com ênfase na educação, porém a criatividade, senso crítico e humanização do cuidado fazem parte do perfil de cada profissional.

Na perspectiva de Bezerra; Johanson; Pereira (2002) o maior desafio da enfermagem no presente é atender às necessidades de ações de educação para a população, por isso o ensino em saúde é uma função independente de sua prática e uma das principais responsabilidades do enfermeiro.

Na perspectiva de Figueiredo (2008) umas das barreiras encontradas para o desenvolvimento de uma boa atividade educativa é a falta ou o desconhecimento de uma metodologia adequada, ou seja, os profissionais devem entender a sua realidade e buscar condições de estimular a população para solucionar em conjunto suas reais dificuldades.

Um aspecto preocupante evidenciado no estudo foi a escassez de capacitações voltadas para área de educação em saúde; observou-se que os enfermeiros não têm a oportunidade de participarem de cursos voltados para uma

formação metodológica que possibilite desenvolver essa ação com propriedade, o que traz prejuízos ao trabalho educacional junto à população.

De acordo com Figueiredo (2008) a visão que o enfermeiro possui do usuário não deve ser a de considerá-lo leigo, ou acreditar ser o detentor do saber, porque essa ideia pode criar uma barreira para a aceitação de uma prática educativa, pois o indivíduo passa a se sentir inferior perante o profissional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proporcionou compreender o conhecimento e atuação do enfermeiro acerca do planejamento familiar na atenção básica. Com relação à educação em saúde, é um assunto que pode ser compreendido de diversas maneiras, pois integra várias áreas de conhecimento; no entanto seu real significado é promover a saúde, conscientizar a população de suas responsabilidades em relação à sua vida, fortalecendo, dessa forma, a autonomia de cada indivíduo.

Os enfermeiros possuem um entendimento sobre o planejamento familiar, onde parte se baseia na anticoncepção e não no planejamento familiar como um todo, preconizado pela legislação vigente. Observou-se que a assistência de enfermagem na ESF manifesta compromisso com as necessidades humanas das mulheres, com a perspectiva em orientar sobre uso dos contraceptivos disponíveis, ponderando fatores biológicos, sociais e culturais.

A maior parte da atuação dos profissionais pauta-se em conversas no atendimento no serviço de saúde, nas ações educativas nas escolas e comunidades. A comunicação com indivíduo durante a consulta é vista como uma importante ferramenta de prestação de cuidados de saúde. Ela desempenha um papel importante no desenvolvimento da confiança e vínculo entre o paciente e do cuidador, e representa um cuidado que é capaz de produzir saúde, autonomia e criação de corresponsabilidade na promoção da qualidade de vida.

A partir desses estudos, vê-se a necessidade de capacitação dos profissionais da saúde, para uma assistência primária de qualidade e para que esses possam passar o máximo de informações para seus clientes, obtenham a confiança dos usuários, sejam qualificados e consigam a efetividade e a continuidade do método

contraceptivo e a autonomia dos clientes, fazendo com que estes também se tornem responsáveis e ativos em suas próprias escolhas e decisões.

Investir na Educação Permanente, para que a formação contínua do profissional seja uma realidade, respondendo assim às necessidades que esta população precisa e investir também em parcerias, como organizações governamentais e não-governamentais, para contribuir com o fortalecimento da ação educativa.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. et al. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Revista de enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro. v. 22. P.637-42. 2014

BESEN. et al. **A Estratégia Saúde da Família como Objeto de Educação em Saúde**. Saúde e Sociedade v.16, n.1, p.57-68, jan-abr 2007.

BEZERRA, F, G.; JOHANSON, L. PEREIRA, A.L. **Repensando educação em saúde na ótica da enfermagem**. An. 8. Simp. Bras. Comun. Enferm. Maio. 2002.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL 1988. **Constituição Federal**. Brasília (DF): Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações; 2002a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Política de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico**. 4ª edição, Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da saúde, 152 p. 2002b.

BRASIL. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. 1. Ed^a– Brasília, 2013.

COELHO EAC, Lucena MF, Silva ATM. Política de planejamento familiar em João Pessoa - PB: análise das contradições existentes entre o discurso oficial e a prática.

Rev Esc Enferm USP [periódico na internet]. 2000. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/scielo.php?>> Acesso em: 10 JUNHO DE 2021.

CORTEZ, E.A. et al. **O ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**. Rev enferm UFPE online. 2010 Abr/Jun; 4(2): 149-57.

FERREIRA, T. L. R. L. et al. Conhecimentos sobre métodos contraceptivos de acadêmicos de enfermagem da faculdade Montes Belos, em São Luís de Montes Belos-GO. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n° 4, 2015, p (143-202), 2014.

FIGUEIREDO, N. M. A. de; **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul. São Paulo: YENDIS S.A, 2008.

FREITAS, M. C. M. C.; NUNES, B. M. V. T. O processo de trabalho do enfermeiro na Estratégia da Saúde da Família. **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI**, Teresina, v. 3, n. 3, p. 39-43, jul./set.2010. Disponível em:
<http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/pdf/revistavol3n3.pdf>
Acesso em 06/10/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. _____, Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GOMES, Romeu. **A análise de dados em pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

HIRATA, H. **O universo do trabalho e da cidadania das mulheres – um olhar do feminismo e do sindicalismo**. In: COSTA, A. A.; OLIVEIRA, E. M.; LIMA, M. E.; SOARES, V. Reconfigurações das Relações de Gênero no Trabalho. São Paulo: CUT Brasil, 2004.

INAÊ, M. O. et al. **Investigação sobre uso de anticoncepcionais hormonais: Ciência dos riscos para a saúde**. 2016. 2f. Trabalho de ensino executado no curso de Fisioterapia na disciplina de Saúde Coletiva II- Universidade Federal do Pampa. 2016.

MARTINS LBM, Paiva LC, Osis MJD, Sousa MH, Neto AMP, Tadini V.
Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. Rev Saúde Pública. 2006;40(1):57-64.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Huditec; 2014.

MOURA ERF, Silva RM, Galvão MTG. **Dinâmica do atendimento em planejamento familiar no Programa Saúde da Família no Brasil**. Cad Saúde Pública. 2007;23(4):961-970.

MOURA ERF, Silva RM. **Competência profissional e assistência em anticoncepção**. Rev Saúde Pública. 2005;39(5):795-801.

MOURA LOPES, E, Ferreira da Silva, S, Costa de Moraes, ML, De Sousa Aquino, P, Américo, CF, Bezerra Pinheiro, AK. **Conhecimento de enfermeiros sobre métodos contraceptivos no contexto do programa saúde da família**. 2010.

PENAFORTE, M. C. L. F.; ESTEVES, A. P. V. S.; SILVA, R. F.; SANTOS, I. M. M.; SILVA, M. D. B. **Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma unidade básica de saúde em Teresópolis, RJ**. Cogitare Enfermagem. Jan/Mar; 15(1):124- 30, 2010.

PINAFO. E.; NUNES, E.F.P.A. **Facilidades e dificuldades no desenvolvimento da educação em saúde na Estratégia de Saúde da Família**. Porto Alegre, Rede Unida, 2010.

SANTOS, A. A. P.; FERREIRA, C. C.; SILVA, M. L. Fatores que interferem na escolha do método contraceptivo pelo casal: Revisão integrativa. **Revista APS**. jul/set; 18(3): 368 – 377, 2015.

SANTOS, Z. M. S. A. CAETANO, J.A. MOREIRA, F.G.A. Atuação dos pais na prevenção da hipertensão arterial - uma tecnologia educativa em saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: set.2008.

SCHÜTZ, G. R.; SANT'ANA, A. S. S.; SANTOS, S. G. Política de periódicos nacionais em Educação Física para estudos de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria do Desempenho Humano**, Santa Catarina, v. 13, n. 4, p. 313-319, 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

XIMENES NETO FRG, Costa FAM, Chagas MIO, Cunha ICKO. **Olhares dos enfermeiros acerca de seu processo de trabalho na prescrição medicamentos na Estratégia Saúde da Família**. Rev Bras Enferm. 2007;60(2):133-140.